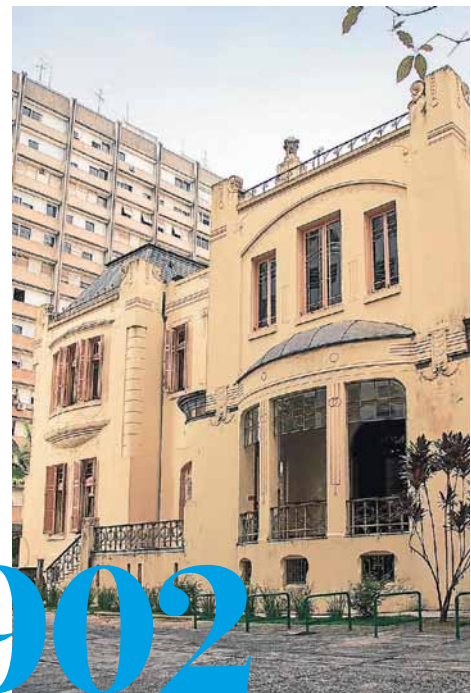


1702



ARQUIVO/ESTADÃO

De autoria desconhecida, o Sítio Morrinhos é a construção mais antiga de um conjunto arquitetônica de casas do período bandeirista. Localizado em Santana, tem casa-sede de taipa de pilão e foi restaurada nos anos 2000



1902

140 ANOS  
ESTADÃO

# A evolução do morar em SP

Celebrando os 140 anos do 'Estado', o 'Casa' destaca mudanças marcantes nas residências da cidade nesse período

1895



MARTINA ZOCCA VILELA/IDIVULGAÇÃO

Veio da Europa a inspiração de linhas românticas para desenhar o Palacete Conde de Sarzedas, no bairro da Liberdade



ARQUIVO/ESTADÃO - 1976

**Lorena Tabosa e  
Natália Mazzoni** / REPORTAGEM

A cozinha, que hoje tem lugar de destaque na casa, já foi desprezada pelos moradores e reservada apenas aos empregados. Os banheiros, transformados em spas particulares, nem dentro de casa ficavam. E os ambientes de estar, atualmente integrados em um só espaço, eram bem definidos, compartimentados. Na se-

mana em que se comemoram os 140 anos do **Estado**, o *Casa* faz um passeio pela evolução do modo de morar na cidade, dos casarões e sobradinhos aos compactos apartamentos para um só morador.

Quando o jornal começou a circular, ainda com o nome de **A Província de São Paulo**, em 4 de janeiro de 1875, a arquitetura da elite paulistana mais parecia ter sido trazida de navio, importada da Europa, com influências de Portugal, França, Itália e Espanha. “A ideia de morar no século 19 estava muito associada a conceitos franceses, mais do que portugueses. Isso

explica as casas com varandas, modelo que se intensificou com as imigrações italiana e espanhola”, explica **Ciro Pironi**, arquiteto e diretor da Escola da Cidade.

O tamanho dos imóveis é uma das mudanças mais evidentes ao longo dos anos. Dos casarões avarandados passamos a pequenos apartamentos projetados para apenas um morador. “Hoje, não faz mais sentido um lançamento de 100 m<sup>2</sup> pensado para apenas um casal. Os imóveis diminuíram porque a cidade evoluiu e as pessoas estão usando mais o espaço público”, acredita **Pironi**.